

Violência letal e políticas públicas: as representações de líderes comunitários sobre o enfrentamento à prática de homicídios na Região Sul do Brasil

AUTOR: Gustavo Flores Chapacais | Ciências Sociais (UFRGS)

ORIENTADORA: Professora Doutora Letícia Maria Schabbach



INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as representações sobre o enfrentamento à violência letal proferidas por líderes comunitários de regiões com altas taxas de homicídios e conflitos, nos municípios de Porto Alegre, Alvorada, Canoas e São Leopoldo (todos no Rio Grande do Sul), Curitiba (Paraná) e Florianópolis (Santa Catarina). As entrevistas foram realizadas no âmbito do projeto “Pensando a Segurança Pública – Edição Especial Homicídios”, financiado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública e executado em 2016 pelo Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da UFRGS. Este projeto de pesquisa fez parte do “Pacto Nacional pela Redução de Homicídios” (BRASIL, 2015).

REFERENCIAL

Atualmente, nas Ciências Sociais e outras áreas do conhecimento que estudam os fenômenos da conflitualidade e da violência, o homicídio é o indicador melhor aceito (SCHABBACH, 2011) para medir o quão incidentes e problemáticos são esses fenômenos e em que localidades e com que frequência eles ocorrem.

Embora as motivações de homicídios dolosos sejam diversas, há uma percepção generalizada entre os líderes comunitários de que a maioria dos crimes letais está relacionada com as disputas entre as organizações criminosas responsáveis pelo tráfico de drogas nas cidades. Portanto, é comum a ideia de que o combate à violência letal deve se focar em políticas de enfrentamento ao tráfico de drogas.

Neste trabalho, defende-se a ideia de que nos últimos anos há um novo paradigma denominado “segurança cidadã” (FREIRE, 2009) na formulação de políticas públicas nessa área, que prevê maior participação dos indivíduos que vivem proximamente à realidade violenta dos grandes centros urbanos. Por isso, faz-se importante o registro da avaliação dos líderes comunitários sobre as mais diversas políticas experimentadas nos últimos anos, pois são eles que estão em contato não só com esse contexto, mas também representam a população diretamente afetada pela violência e seu enfrentamento.

METODOLOGIA

O trabalho procurou examinar, a partir da codificação de nós no *software* de análise qualitativa NVivo 11, a percepção dos entrevistados sobre três questões distintas embora interligadas: as dificuldades que vislumbram no enfrentamento da violência; a sua avaliação sobre diferentes políticas públicas voltadas a esse problema social, bem como as suas sugestões de ações que poderiam ser implementadas pelo poder público.

RESULTADOS PARCIAIS

Entre as dificuldades citadas pelos atores sociais encontram-se desde questões relacionadas à falta de efetivo das forças de segurança pública até a situação fiscal adversa dos atuais governos estaduais. Outros elementos interessantes que emergiram das representações dizem respeito à violência e corrupção policiais, cenários que explicitam a relação tensa entre as comunidades e as forças de segurança.

De antemão, é possível perceber que há uma diversidade de políticas públicas bem avaliadas pelos entrevistados, como o Programa Mulheres da Paz e os Territórios da Paz, mas que, por falta de continuidade, já não conseguem atender à demanda por segurança das comunidades nas quais os interlocutores estão inseridos.

Pode-se concluir que a participação popular vem sendo bastante solicitada na composição de políticas públicas que possam incidir no enfrentamento da violência letal em diversas regiões das cidades pesquisadas. São vários os relatos sobre a participação dos líderes comunitários no oferecimento de ideias e da visão dos próprios cidadãos sobre as suas necessidades. Isso fortalece a ideia de que a perspectiva da Segurança Cidadã citada anteriormente está em voga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Diagnóstico dos homicídios no Brasil**: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios. Brasília, 2015.

FREIRE, Moema Dutra. Paradigmas de segurança no Brasil: da ditadura aos nossos dias. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, ano 3, ed. 5, pp. 100-114, ago./set. de 2009.

SCHABBACH, Letícia Maria. “Os Homicídios no Sul do Brasil: tendências e perfil das vítimas”. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **O Panorama dos Homicídios no Brasil**. Brasília, 2011, pp. 91-120.

(Segurança, Justiça e Cidadania, Ano 3, n. 6).